

A arte

Mesopotâmica

Mario Guacha

O Contexto Histórico -Cultural

Mesopotâmica significa, á letra, “terra entre dois rios”. De facto, geograficamente, ela confina-se á extensa planície que, na ponta oriental do crescente Fértil, se estende entre-osrios Tigre e Eufrates, tendo como limites naturais, sudeste, o Golfo Pérsico e, de nordeste, as cadeias rochosas da Anatólia e do planalto do Irão, respectivamente. A mesopotâmia antiga conheceu uma situação meteorológica mais favorável. Irrigada por dois cursos de água com cheias periódicas d ritmos diferentes, a planície permanecia verde todo o ano e a humidade do ar atraia as chuvas no inicio da Primavera e do Outono. A fertilidade do solo incentivou a fixação das populações e permitiu o seu rápido desenvolvimento: segundo os arqueólogos, ai surgiu a primeira grande civilização da Historia – a civilização suméria.

Atraídos pelas condições naturais, muitos foram os povos que afluíram a planície. Os primeiros parecem ter sido os Sumérios. Chegaram por volta do 6º ou 5º milênio a. C e estabeleceram-se na parte sul da mesopotâmica, junto ao Golfo Pérsico. Por meados do III milênio a. C., toda a Suméria foi conquistada por povos semitas que, por se terem estabelecido primeiro na Caldeia, receberam o nome de Acádios ou Acadianos. No último milênio antes da nossa era, a Mesopotâmica foi dominada pelos Assírios, povos também semitas que desde o começo do II milênio, se haviam fixado na região a nordeste da planície mesopotâmica. Esta heterogeneidade étnica e cultural deu origem a manifestações artísticas peculiares, sujeitas a múltiplas inter-influências e a uma evolução descontínua pois acompanhou as constantes oscilações político-militares dos seus principais centros.

A escultura

AS TÉCNICAS E OS MATERIAIS

Grandemente limitada pela falta de pedra, a escultura da Mesopotâmia soube, no entanto, vencer as dificuldades e afirmar-se pela qualidade técnica e formal, pela variedade dos materiais utilizados e pela diversidade das formas.

Atingiram um alto nível de execução das técnicas e de qualidade estética que se caracterizou por,

- Obediência a um rigoroso cânone formal cuja padronização se impôs por condicionalismos de ordem técnica e não estética ou religiosa;
- Respeito pela lei da frontalidade e pelo convencionalismo dos tamanhos de representação de acordo com as posições sociais dos representados;
- Tendência para a idealização que visou atribuir respeitabilidade e dignidade as personagens representadas;

- A expressão formal denotou uma grande sintetização e estilização na representação do corpo Humano, com exceção dos rostos, das mãos e eventualmente dos pés, as representações animalistas obedeceram, a uma maior naturalismo;
- Tendência para estilização manifestou também através de um marcado gosto pela geometrização das formas e da composição, geralmente um cone ou cilindro;
- Por ultimo, apesar da idealização, a construção racional das imagens que se reproduziram de acordo com a maneira como se sabia que efectivamente eram (realismo conceptual) e não como se viam nos diferentes enquadramentos espaciais. Por isso a perspectiva nunca foi tida em consideração, e não existiram esforços.

As estátuas dos orantes estabeleciam-se segundo posições rígidas: sempre de pé, ou sentados, com os braços à frente do corpo, as mãos, uma sobre a outra, os longos dedos estendidos. A rigidez das formas e os movimentos contidos dão-lhes ar de compacto de “estátuas blocos”, o que é acentuado, igualmente, pelas suas proporções atarracadas, inferiores ao normal (a cabeça está sempre representada numa escala superior à do resto do corpo). Para além dos orantes, a estatuária mesopotâmica deixa-nos ainda estátuas de deuses e outros seres mitológicos, destinados aos templos e as capelas privadas, e estátuas, bustos ou cabeças de reis e altos funcionários. Em todas é possível reconhecer o estilo do artista mesopotâmico: as feições não personalizadas têm sobrancelhas bem marcadas, unidas sobre o nariz; as barbas e eventualmente o cabelo, os gorros de lã usada pelos sumérios ou os turbantes dos reis assírios são tratados com artifício pormenor; o mesmo cuidado se encontra nas vestes, sempre longas, que configuram linearmente as formas;

particularidade interessante é a dos olhos, arredondados, de pálpebras bem delineadas e contornadas a tinta negra, com enormes íris redondas, feitas de incrustações de lápis-lazúli.

A Pintura

Nascida, segundo se crê, da pintura sobre os relevos, a pintura verdadeiramente dita foi usada para os substituir, devido à falta de pedra e outros materiais escultóricos no espaço mesopotâmico.

Pelas formas, pela composição, pela técnica das narrativas e pelo sentido decorativo obedeceram ao estilo mesopotâmico já definido para os relevos. O colorido era vivo com mais incidências no preto, branco, vermelho e amarelo. O testemunho hoje conhecido deixa-nos concluir que as cenas predominantes foram os rituais de corte (audiências, coroamento, passagem do poder) e as cerimónias sociais com carácter festivo e comemorativo.

OS RELEVOS

Muitos abundantes, os relevos constituem hoje, a par da estatuária, um dos aspectos mais distintos da arte mesopotâmica. A sua individualidade ficou marcada:

- Na temática, descritiva e narrativa, que reflecte o universo social, político e religioso das nações mesopotâmicas;
- Nas técnicas (gravura, alto e baixo-relevo) e formas de representação onde predomina a estilização e o hieratismo;
- Nos suportes e sua tipologia – estelas, obeliscos, selos ou marcos territoriais.

Ex: